

Bach e Victorino d'Almeida

Recital de violoncelo e piano - Bruno Borralhinho e Raúl da Costa

CCB . 9 de maio . sexta-feira . 20h00 . Pequeno Auditório



Programa

Johann Sebastian Bach (1685-1750) *Sonata em Sol maior*, BWV 1027

António Victorino d'Almeida (n. 1940) *3 Bagatelas* (1968, 2000, 2001)

Johann Sebastian Bach *Sonata em Ré maior*, BWV 1028

—

António Victorino d'Almeida Nova obra em estreia (encomenda CCB)

Johann Sebastian Bach *Sonata em Sol menor*, BWV 1029

Ficha artística

Violoncelo **Bruno Borralhinho**

Piano **Raúl da Costa**

Personalidade incontornável do meio musical e artístico português, António Victorino d'Almeida dispensa apresentações. A sua versatilidade profissional e

intelectual como compositor, maestro, pianista, escritor e comunicador, permitiram a construção de uma carreira ímpar que merece amplamente uma homenagem por ocasião do seu 85.º aniversário.

Do programa deste recital constam as suas três *Bagatelas* para violoncelo e piano, escritas em 1968, 2000 e 2001 e sem ligação histórica entre si, que se caracterizam sobretudo por uma linguagem vanguardista, mas descomprometida, onde o único ponto comum parece ser a abordagem de temas de cariz popular, desenvolvendo-os pelos trilhos da atonalidade com uma notável perspicácia e leveza.

Ponto alto deste recital é certamente **a estreia mundial de uma obra para violoncelo e piano encomendada pelo CCB ao compositor português para esta interpretação do violoncelista Bruno Borralhinho e do pianista Raúl Costa.**

Lado a lado com António Victorino d'Almeida, outra homenagem, ao mestre dos mestres:

Johann Sebastian Bach. Originalmente escritas para viola da gamba — embora se distingam claramente da tradição estilística deste instrumento na época, caracterizada pelo virtuosismo na ornamentação e na utilização de acordes —, as *Sonatas* BWV 1027-1029 foram fazendo parte do repertório essencial de vários instrumentos e, muito especialmente, do violoncelo, cuja amplitude sonora permite a interpretação inalterada do texto musical original. A estrutura contrapontística a três vozes é transversal às três sonatas, com o protagonismo a ser minuciosamente partilhado entre o violoncelo e as duas mãos do piano. Datadas de meados de 1720, foram presumivelmente dedicadas a Christian Ferdinand Abel, conhecido virtuoso da viola da gamba e amigo pessoal de Bach, para quem este poderá ter escrito também algumas das famosas *Suites* BWV 1007-1012.